

Diagnóstico rápido participativo no projeto de assentamento Fundo de Pasto Ribeirão, Barra, BA

Ruan Túlio Monção Araújo¹; Ildos Parizotto²; Tibério Santos Martins da Silva²; Tacisio Pereira de Andrade³; Eugênio Ferreira Coelho⁴

¹Estudante de agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Técnico Agrícola da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ruantulio@hotmail.com, parizotto@cnpmf.embrapa.br, tibério@cnpmf.embrapa.br, tacisio@cnpmf.embrapa.br, ecoelho@cnpmf.embrapa.br

O Projeto de Assentamento (PA) Fundo de Pasto Ribeirão, localizado a 18 km do Município de Barra, em aproximadamente 600 hectares pertence ao Território de Identidade Velho Chico. Este território é integrado por dezesseis municípios: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Matina, Malhada, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato. Os 24 agricultores assentados do PA Ribeirão estão organizados em associação e a principal atividade é a criação de caprinos (numa ilha). Possui um aviário (50 m) e o período de chuvas é novembro/dezembro ou janeiro/fevereiro de pendendo do ano. O principal cultivo é o milho de sequeiro com a finalidade principal na alimentação de cabras e frangos. A atividade iniciou com apresentação do grupo do projeto e agricultores presentes. Após breve apresentação dos membros do projeto, através do uso da ferramenta de autoapresentação os agricultores presentes foram se apresentando. Foram utilizadas três ferramentas para o diagnóstico que foram, através da técnica de perguntas dialogadas, buscou resgatar as Fortalezas, as Oportunidades, as Fraquezas e as Ameaças (FOFA); a caminhada até o rio Grande, onde há uma bomba elétrica que bombeia água para consumo doméstico; e o mapa com a representação dos limites, sistemas de produção, áreas das casas e enfim os limites do PA Ribeirão. As Fortalezas são os fatores no interior do grupo de agricultores que contribuem para seu melhor desempenho. As Oportunidades são fatores externos que poderiam influir positivamente no desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre eles o próprio grupo não exerce controle. As Fraquezas são os fatores no interior do grupo que influenciam negativamente sobre o desempenho dos assentados. As Ameaças são fatores externos que influenciam negativamente sobre o desenvolvimento organizativo, porém sobre os quais o próprio grupo não tem controle. Fortalezas: moradias, pesca, animais, estradas, água (rio), projetos (caprinos e aves), água encanada, energia elétrica e o adubo orgânico. Oportunidades (*usá-las*): buscar fontes de renda e o projeto de irrigação. Fraquezas: seca, queimadas, solo arenoso (pobre), sem título da terra (não consegue acesso ao crédito), falta de transporte (de pessoas e de produção), falta de um salão comunitário e saneamento. Ameaças: roubos na região. A pesca tem importância econômica pela comercialização do pescado e recebem abono durante a piracema, bem como, de segurança alimentar para os agricultores. Apesar de comercializar o excedente via associação de pescadores do município de Barra, estão à mercê da oscilação dos preços do pescado e dos atravessadores. Em épocas de cheia, o rio causa alagamento de uma faixa considerável, sendo que os assentados possuem preocupação de preservação da mata ciliar. Após aplicação de ferramentas de DRP, outra ferramenta utilizada é o Planejamento Estratégico Participativo, que busca identificar, priorizar, implantar, acompanhar e avaliar as ações necessárias para a resolução das limitações impostas ao grupo, bem como, discutimos das questões sociais às ambientais, como reserva legal, uso racional da água.

Palavras-chave: agricultura familiar; sistemas de irrigação; Planejamento Estratégico Participativo